

Agronomia - Entomologia

COMPOSIÇÃO DE FAMÍLIAS DE INSETOS EM CAFEZAIS COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE DIVERSIFICAÇÃO VEGETAL

Pedro Augusto Adelino de Mendonça - 9º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Aline Unes Negromonte Lima - Pós-graduação em Entomologia, UFLA.

Júlio Alckmin Magalhães Souza - 10º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Pedro Otávio Maia Garcia - Pós-graduação em Entomologia, UFLA.

Matheus Martins Ferreira - Pós-graduação em Entomologia, UFLA.

Luís Cláudio Paterno Silveira - Orientador DEN, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Brasil se posiciona como o maior produtor e exportador de café no cenário mundial, o qual pode ser produzido sob diferentes sistemas, desde o monocultivo até cafezais diversificados com árvores de diferentes espécies. Diferentes tipos de manejo podem afetar a composição de insetos. O objetivo deste trabalho foi comparar a abundância e riqueza de famílias de insetos em diferentes sistemas de produção de café, desde o mais simplificado (monocultivo) ao mais diverso (sombreado). A coleta dos insetos foi realizada na Fazenda Cachoeira, Santo Antônio do Amparo/ MG, em quatro cafezais com diferentes níveis de diversificação vegetal em seu interior (sendo 1 o mais diversificado e 4 o monocultivo). Foram utilizados pratos-armadilha amarelos a 50 cm do solo, com solução salina aquosa de NaCl e gotas de detergente, que ficaram ativos por 48 horas, e após esse período foram retirados e triados no Laboratório de Controle Biológico Conservativo (LabCon DEN-UFLA). Todos os insetos foram identificados até família. Foram identificados um total de 1.575 insetos, pertencentes a 9 ordens e 57 famílias. As ordens mais ricas foram Hymenoptera (28 famílias) e Hemiptera (11), enquanto as mais abundantes foram Hymenoptera (522 indivíduos) e Diptera (382). Na ordem Hymenoptera, a qual contém os principais inimigos naturais de pragas do café, observou-se maior presença de vespídeos (predadores de larvas de bicho mineiro) no cafezal mais diversificado (nível 1). Insetos das famílias Eulophidae e Braconidae (parasitoides do bicho mineiro) foram mais observados no cafezal com nível 3 de diversificação, enquanto os Bethylidae (parasitoides/predadores da broca-do-café) foram coletados com maior frequência no cafezal com nível 4 de diversificação. Não houve diferença significativa na abundância e riqueza de famílias de insetos nos 4 níveis de diversificação vegetal, mas as análises de similaridade NMDS e ANOSIM indicaram haver diferença significativa na composição das famílias nos 4 níveis, sendo que todas foram significativamente diferentes entre si. Portanto, apesar das abundâncias e riquezas não apresentarem diferenças, as análises de similaridade indicaram que cada nível de diversificação resulta numa assembleia de insetos diferentes. Estes dados podem ajudar os produtores a escolherem que níveis de diversidade interna dos cafezais podem ser mais interessantes em termos de preservação de grupos mais diversos de inimigos naturais em suas áreas.

Palavras-Chave: Controle Biológico Conservativo, Inimigos Naturais, Coffea arabica.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/xggqCHJXVAU>